



## **AS REDES SOCIAIS E OS APLICATIVOS EM CONTEXTO NA INTERAÇÃO DE SURDOS E OUVINTES NO ENSINO SUPERIOR**

Sílvia Helena Muniz da Cunha (UFMA)<sup>1</sup>  
[syllviacunha@hotmail.com](mailto:syllviacunha@hotmail.com)

Célia Regina Muniz da Cunha (UNIVATES)<sup>2</sup>  
[Cellia.cunha@hotmail.com](mailto:Cellia.cunha@hotmail.com)

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais as redes sociais mais utilizadas entre os alunos (as) surdos (as) no Ensino Superior, como ferramenta de interação e quais os motivos destes investigados acessarem a Internet. Assim, utilizando-se da troca de mensagens de textos os alunos do Curso de Ciências Humanas do Campus Pinheiro, da Universidade Federal do Maranhão puderam contribuir para esta investigação. A pesquisa contou com 12 investigados, sendo 5 surdos usuários da Libras como primeira língua e tendo a Língua Portuguesa como segunda língua. Também participaram 7 alunos ouvintes, tendo como primeira língua a Língua Portuguesa e nenhum conhecimento da Libras. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário, com questões fechadas e abertas e o diário de bordo das pesquisadoras com o intuito de descrever as observações para transcrever como produto final da pesquisa. Esta caracteriza-se como um estudo de caso, pois teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, além de ser uma pesquisa exploratória. A teoria utilizada fundamenta-se nos estudos de Pierre Lévy (1999), Stumpf (2010), Vygotsky (1935 apud REGO, 1995) e Skliar (2015) dentre outros. Neste sentido, buscou-se refletir acerca do uso das redes sociais como ferramenta que proporcionam a inclusão social dos surdos, desta forma verificou-se que a comunicação entre os alunos surdos, bem como, com os alunos ouvintes, mediada pelas novas tecnologias digitais, contribuíram significativamente para inclusão social dos investigados. No que tange aos resultados, verificou-se que os surdos fazem uso da tecnologia, como facilitador da comunicação com alunos ouvintes, pois eles afirmam que a troca de mensagens de texto escritas em português e a utilização de vídeos em Libras contribui para a inclusão social, estabelecendo assim, a comunicação ainda que a distância com outras pessoas, pois navegando na internet os surdos podem vivenciar maior interação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Redes sociais de interação. Surdos. Ouvintes. Inclusão Social

**ABSTRACT:** This research aimed to investigate the most used social networks among deaf students in Higher Education as an interaction tool and the reasons of those investigated to access the Internet. Thus, using the text message exchange, the students of the Human Sciences Course Campus Pinheiro of the Federal University of Maranhão were able to contribute to this research. The research counted on 12 investigated, being 5 deaf users of Libras like first language and having the Portuguese Language like second language. There were also 7 listening students, having as their first language the Portuguese Language and no knowledge of Libras. The instruments used for the data collection were a questionnaire, with closed and open questions and the researchers' logbook with the intention of describing the observations to be transcribed as the final product of the research. This is characterized as a case study, since it had a quantitative and qualitative approach, besides being an exploratory research. The theory used is based on the studies of Pierre Lévy (1999), Stumpf (2010), Vygotsky (1935 apud REGO, 1995)

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras Leitura e Cognição pela UNISC/RS. Especialista em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilingue de Surdos. Professora do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão.

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Ciências Exatas pela UNIVATES/RS. Pedagoga da rede Pública Municipal.



and Skliar (2015) among others. In this sense, we sought to reflect on the use of social networks as a tool that provides the social inclusion of the deaf, in this way it was verified that the communication between the deaf students, as well as, with the hearing students, mediated by the new digital technologies, contributed significantly to the social inclusion of those investigated. Regarding the results, it was verified that the deaf make use of the technology, as a facilitator of the communication with hearing students, since they affirm that the exchange of text messages written in Portuguese and the use of videos in Pounds contributes to the social inclusion, thus establishing communication even if distance with other people, because browsing the Internet the deaf can experience greater interaction.

**KEYWORDS:** Technology. Social interaction networks. Deaf people. Listeners. Social inclusion

### 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação pôde-se perceber uma maior interação entre os sujeitos surdos e ouvintes, visto que estas tecnologias se configuram como instrumentos de interação interpessoal. Desta forma, sentiu-se a necessidade de investigar e analisar como se dava esse processo de interação e comunicação mediado pelo uso das tecnologias digitais entre os alunos surdos e ouvintes do curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão no Campus de Pinheiro. De acordo com Lévy (1996) as novas tecnologias da informação, e comunicação podem auxiliar as pessoas a adquirir mais conhecimentos e trocar informações de forma mais rápida. Nesse sentido ressaltam-se os smartphones, notebook, computadores aparelhos muito utilizados pelos investigados. Vale mencionar que o autor resalta o novo modo de interagir, conversar e trocar informações das pessoas, que acontece no ciberespaço, no espaço da Internet.

E no que tange a interação convém mencionar Vygotsky, quando afirma que “é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1935, p.97 apud REGO, 1995). Nesse viés optou-se por investigar como se dava esse processo de interação e como os surdos conseguiam solucionar esses problemas de comunicação uma vez que a Libras é a língua oficial deles.

Diante do exposto surgiram as seguintes inquietações: [1] Que tipo de redes sociais os alunos investigados mais utilizam, bem como acontece essa comunicação? [2] Qual a finalidade da utilização destas redes sociais?

Considerou-se, para tanto, que os surdos enfrentam muitas dificuldades em relação a comunicação em virtude da falta da oralidade com os ouvintes, pois alguns destes, imaginam que a falta da audição coloca os surdos em um lugar estigmatizado, pois acreditam no mito de que os surdos são incapazes de aprender e de se comunicarem e esquecem que estes surdos são usuários da Libras, língua oficial dos surdos. Assim, para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros, sites, artigos e teses na área da surdez. O estudo de caso foi desenvolvido através de questionários, envolvendo



alunos surdos e ouvintes do Curso de Ciência Humanas da Universidade federal do Maranhão, Campus pinheiro.

Dessa forma, o presente artigo encontra-se dividido em cinco seções. Na primeira, tem-se a presente introdução, na qual se esclarece o objeto de estudo dessa pesquisa. Na segunda, realizou-se uma breve abordagem sobre o uso das tecnologias aplicadas a educação, seguida da discussão sobre o uso dos aplicativos e recursos digitais aplicados na educação de surdos. Na quarta parte, apresenta-se os resultados da pesquisa teórica sobre o aplicativo Hand Talk, e por fim, tem-se as considerações finais. Espera-se que esse trabalho venha contribuir para ampliar o conhecimento sobre a importância desta temática no país.

## 2. DOS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como finalidade discutir em que medida as redes sociais se constituem ferramenta de comunicação entre os alunos surdos e ouvintes no Ensino Superior, com vistas a responder que tipo de redes sociais os alunos investigados mais utilizam, bem como acontece essa comunicação; e qual a finalidade da utilização destas redes sociais. Para tanto, utilizou-se enquanto pressuposto metodológico uma pesquisa de natureza qualitativa, que seguiu as etapas de caracterização, apresentação dos dados e análise.

No tocante à caracterização da pesquisa o estudo realizado teve por finalidade realizar uma pesquisa, que visa conhecer e analisar a comunicação dos alunos surdos, mediada pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Para tanto vale mencionar os ensinamentos de Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.57) quando abordam o conceito de pesquisa.

Com a utilização da pesquisa chega-se um conhecimento totalmente ou parcialmente novo, contribuindo assim para a formação da consciência crítica do pesquisador aprendendo algo que antes ignorava. Ainda segundo Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.63 e 64):

Pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratoria quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.

Como passo inicial para a elaborar o trabalho e uma melhor formulação de hipóteses significativas que serão abordadas no decorrer do trabalho, observou-se a necessidade da utilização da pesquisa exploratoria, para posteriormente realizar as demais pesquisas. Para Barros e Lehfel, (2007, p.84) as pesquisas descritivas “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características,



causas, relações e conexões com outros fenômenos”. Nesse vies, diante das características das pesquisas descritivas será possível detalhar de forma mais eficiente os principais desafios encontrados pelos alunos surdos e ouvintes no que tange o uso da Libras e as redes sociais como uma ferramenta de comunicação entre os alunos surdos e ouvintes no Ensino Superior.

Sendo assim, diante de várias informações foi fundamental a utilização da pesquisa bibliográfica que de acordo com Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.60):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertação e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Assim, reúne-se um número de informações detalhadas com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o assunto e até mesmo levar ao diagnóstico de soluções para o problema levantado.

Para garantir o anonimato e assim uma maior liberdade da pessoa na concessão das respostas e garantindo uma menor possibilidade de interferência do pesquisador serão aplicados, questionários que segundo (CERVO, BERVIAN, e SILVA, 2007, p.53) “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja” com perguntas específicas para uma compreensão mais rica do fenômeno, as opiniões serão apresentadas em comparações entre relatos que não podem ser comparados em números.

Ao perceber as dificuldades de comunicação entre os alunos surdos e ouvintes do Curso de Ciência Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro (UFMA-PHO) e na busca de uma melhor interação entre esses alunos, pois no cotidiano os surdos ficavam sempre isolados, levantou-se a hipótese de que por meio da utilização das redes sociais e da internet, bem como de aplicativos como handtalk e vídeos poderia ser melhorada a comunicação entre os sujeitos investigados, ainda que assim os ouvintes não fossem usuários da Libras.

Em relação à apresentação dos dados, cabe ressaltar-se que os sujeitos investigados desta pesquisa foram 12 alunos, sendo 5 com surdez profunda e que se comunicam em Libras e 7 alunos ouvintes sem conhecimento da Libras, todos alunos da mesma turma. Um dos critérios para escolha deles foi por serem alunos do primeiro período e poder testar a hipótese a fim de expandir o projeto para as novas turmas que viessem e sendo esses alunos egressos do Ensino Médio possuíam mais autonomia e tempo para acessarem a internet e as novas tecnologias, pois possuíam celulares, smartphone, notebook e ainda poderiam contar com laboratório de informática existente no Campus.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários virtuais, disponibilizados em link - em formulários web elaborado a partir do Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web -



encaminhado aos discentes do 1º período da UFMA-PHO, que foram respondidos durante o mês de maio de 2018. Este questionário foi a ferramenta metodológica que direcionou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou identificar, descrever e entender como acontece a comunicação entre os alunos surdos e ouvintes no Ensino Superior por meio da utilização da Libras e as redes sociais.

Para coleta de dados utilizou-se perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de obter informações mais abrangentes sobre assunto da pesquisa, também foram registrados nos diários de bordo das pesquisadoras toda a observação durante o desenvolvimento da pesquisa para posterior transcrição para este trabalho.

No que concerne aos resultados dos dados coletados cabe ressaltar que inicialmente, para conhecer o perfil dos alunos entrevistados, foram disponibilizadas 7 questões acerca do perfil socioeconômico dos 12 participantes que responderam ao questionário solicitado.

## 2 OS SURDOS: a Comunicação por meio das Redes Sociais e as TICS.

Entende-se por TIC a Tecnologia da Informação e Comunicação, que é utilizada para mediar informação e comunicação entre as pessoas, ou um conjunto de recursos que integrados podem possibilitar através de software e funções do hardware, a comunicação das pessoas nos processos de ensino e aprendizagem, em pesquisas científicas ou qualquer área de comunicação.

Dessa forma a tecnologia da informação e comunicação, surgiu como alternativa de evolução de última geração, que passou por várias fases para aperfeiçoar e facilitar a inclusão em todas as dimensões na vida das pessoas na era digital.

Na educação dos surdos as tecnologias têm como características e objetivos interdisciplinar, estratégias para sua independência, promover seu desenvolvimento, cooperação com os demais, buscando autonomia e inclusão social. (LIMA, 2006 apud, MORAES 2017).

Assim as TICS estão presentes na educação escolar e servem como suporte aos professores nas salas de aula em suas práticas pedagógicas, colaborando na gestão de conhecimento. Essa prática com inovações tecnológicas, tornam as aulas mais prazerosas para os alunos, principalmente porque estimula o interesse pela aprendizagem.

As tecnologias digitais, para os usuários da língua brasileira de sinais formam um elo na comunicação e interação entre surdos e ouvintes, mediadas por aparelhos eletrônicos e aplicativos, assim como na busca do conhecimento. Nesse sentido as redes sociais como tecnologias abrem um leque para troca de informação de forma rápida, auxiliando a comunicação por meio da internet. O uso de aparelhos do tipo computador, notebookes, celulares, tablets e outros aparelhos, são ferramentas que possibilitam a



produção de textos e imagens, potencializando o suporte comunicativo, substituindo a falta da audição dos surdos.

Nesta pesquisa, as redes sociais é um instrumento que viabiliza a comunicação entre os pares surdos e ouvintes, ou qualquer pessoa com algum tipo de deficiência. A ferramenta como computador ou aparelho celular, oferece como máquina tecnológica a busca de recursos inovadores e saberes em qualquer dimensão comunicativa. Oferece ainda a mobilidade de fazer funcionar certas barreiras que as pessoas têm para se comunicar e assim, as TIC's como ferramenta, podem ser adaptadas para fins educacionais, tanto para ouvintes como para os surdos.

A primeira tecnologia usada por surdos para se comunicar a distância foi o Optilogue, aparelho ancestral do TDD que em inglês quer dizer Telephone Device for Deaf (aparelho de telefone para surdos). Esse constava de um cilindro contrário de um telégrafo, onde recorria a um código de sinais sonoros que transmitia letra por letra em partes que formavam as palavras. Ele destinava a comunicação dos surdos que viviam isolados. (STUMPF, 2010, p. 7 apud MORAES, 2017).

Essa realidade foi modificada com o tempo na sociedade após a revolução tecnológica e o acesso à internet, que garantiu a interação entre as pessoas de maneira instantânea, com isso foi possível quebrar as barreiras de comunicação, o avanço tecnológico, modificou a vida das pessoas, isso reflete na qualidade e modo de vida social dos surdos que antes com as dificuldades de comunicação verbal sofriam preconceitos e por vezes a exclusão.

Diante da trajetória percorrida neste estudo percebe-se quão as redes sociais são importantes para esses sujeitos surdos, pois após o uso destas a comunicação entre os alunos surdos e ouvintes do Curso de Ciências Humanas da UFMA, Campus Pinheiro, tornou-se muito frequente e estes tornaram-se mais participativos e ajudou de certa forma aos alunos surdos o ensino da língua Portuguesa, pois os surdos encontrava várias barreiras, e, após o reconhecimento da língua de sinais a comunicação escrita torna-se viável para quem apresenta a limitação do aparelho auditivo. “[...] é hora de aceitar definitivamente que os surdos, pelo direito de serem surdos, não podem em nenhum caso alfabetizar-se como o fazem os ouvintes, ou seja, não podem ‘conhecer’ as letras por seus sons, [...] para aprender a escrever” (SÁNCHEZ, 1999 p.44).

Portanto é importante incentivar as pessoas surdas a aprenderem a usar também a modalidade escrita da Língua Portuguesa, isso contribui para que estes sujeitos interajam e compreendam a função social da língua, por meio das redes sociais.

### 3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção se discute os dados obtidos na pesquisa, discutindo-os à luz de alguns teóricos. Buscou-se delinear um perfil sócio econômico dos entrevistados, para

em seguida, se identificar que equipamentos são utilizados por estes, assim como o uso e finalidade das redes sociais.

#### 4.1 Perfil sócio econômico dos entrevistados

**Quadro 1 - Perfil socioeconômico dos participantes desta pesquisa**

Sexo	Idade	Surdo ou ouvinte	Estado civil	Tem filhos	Você trabalha?	Quantas pessoas moram na casa?
Fem	20	ouvinte	casada	sim	não	5
Mas	21	surdo	solteiro	não	não	5
Mas	23	surdo	solteiro	sim	não	8
Fem	22	surda	casada	não	sim	4
Fem	22	ouvinte	casada	sim	sim	4
Fem	20	surda	solteira	não	sim	5
Fem	23	surda	solteira	não	não	5
Fem	24	ouvinte	casada	sim	sim	4
Fem	22	ouvinte	solteira	sim	sim	8
Fem	20	ouvinte	casada	não	não	6
Mas	22	ouvinte	solteiro	não	sim	8
Fem	21	ouvinte	casada	sim	sim	4

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa são mulheres entre 20 e 24 anos de idade, portanto jovens, em termos de idade cronológica. No entanto, quando se verifica que a idade média para término do ensino médio e ingresso no ensino superior esta parece um tanto quanto díspare, ou pelo menos com um déficit, pois, como preconizam Daroque e Padilha (2012) tal diferença se deve aos anos anteriores de escolarização, cujas condições são inadequadas no sentido de possibilitar o avanço de estudos no que tange à leitura e escrita de textos, o que se potencializa quando são pessoas surdas. Verificou-se que a maioria é casada, com filhos, exercendo alguma atividade laboral. Tal ocupação, assim como o estado civil com presença de filhos, acaba por influenciar no desempenho dos estudantes, que pontuaram esses aspectos como causa de baixo rendimento em algumas disciplinas.

## 4.2 Equipamentos utilizados para acesso à internet

Para identificação dos instrumentos de acesso à Internet, as redes sociais e aplicativos utilizados pelos alunos surdos e ouvintes, perguntou-se primeiro se estes utilizavam e ao obter-se resposta afirmativa, procedeu-se à identificação dos equipamentos, como se observa no quadro 2. Os entrevistados afirmaram usar notebooks, smartphones, tabletes e computadores para navegar na Internet.

**Quadro 2 – Quais os equipamentos os alunos surdos e ouvintes utilizam para o acesso à internet?**

Notebook	Smartphone	Tablet	Computador
3	12	1	2

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras da pesquisa.

Diante da pesquisa e do quadro acima, percebe-se que todos os alunos acessam à internet pelo smartphone, mas além deste, 3 alunos utilizavam o notebook, 2 acessavam os computadores em casa e 1 tinha um tablet que também era utilizado para acessar a internet. Nesse sentido a pesquisa foi melhor direcionada para o uso da internet e redes sociais por meio do celular, visto que todos os alunos possuíam o smartphone. Preto (2010, p. 308) chama a atenção para a importância do uso de equipamentos e tecnologias digitais, discorrendo sobre a necessidade de “[...] pensar as ‘novas’ tecnologias digitais, e a internet em particular, enquanto algo para além dessa perspectiva ferramental [...]” Neste sentido, verificou-se que a totalidade dos investigados utilizam a internet o que facilita a inclusão social dos investigados, visto que os surdos usam frequentemente as redes sociais e para tanto demonstra-se no quadro seguinte as redes sociais mais utilizadas por estes alunos. Verificou-se, porém, que a maioria não concebe tais artefatos tecnológico enquanto ferramentas para sua aprendizagem.

## 4.3 Identificação de redes sociais e aplicativos

Ao se buscar a identificação acerca de redes sociais e aplicativos mais utilizados, verificou-se que, especialmente entre os estudantes surdos todos fazem uso de alguma rede social ou aplicativos, utilizando, muitas vezes mais de um. (quadro 3). Os mais utilizados são o WhatsApp, Facebook e e-mail. O menos utilizado é o Hand Talk, aplicativo que cujo fim é a tradução língua portuguesa para libras, sendo este, bastante utilizado no Brasil, haja vista facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes.





Chama-se, pois, a atenção para a necessidade de maior divulgação de ferramentas que potencializem a comunicação entre surdos e ouvintes, devendo acontecer um movimento em que ouvintes se esforcem para se comunicar com os surdos na língua destes, ou seja, na Libras, pois aplicativos como Facebook, WhatsApp e mesmo e-mail possibilitam tal comunicação na modalidade escrita da língua portuguesa, deixando a desejar no tocante à Libras, possibilitando o ganho de autonomia com que postula Lévy (1999).

### Quadro 3 – Quais as redes sociais e os aplicativos mais utilizados pelos alunos surdos da UFMA/PHO?

Redes sociais e aplicativos utilizados pelos alunos surdos	Quantidade de alunos surdos que utilizam as redes sociais e aplicativos
Facebook	5
Skype	4
WhatsApp	5
Youtube	4
Imo	0
E-mail	5
Instagram	4
Hand Talk	3

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras da pesquisa.

Diante do exposto, percebe-se ainda, quão importante e pertinente é a pesquisa e a análise dos resultados que comprova a interação interpessoal desses alunos surdos com os alunos ouvintes no ambiente virtual, o que faz com que a comunicação entre eles se torne mais eficiente.

Vale ressaltar os ensinamentos de Nóvoa (2009) quando aborda acerca das mudanças que ocorrem no contexto educacional em virtude do uso da tecnologia da informação e comunicação, o que leva o educador a refletir sobre o trabalho docente que poderá ter como aliada essas ferramentas virtuais que facilitarão a comunicação entre surdos e ouvintes. Ainda para (NÓVOA 2009, p.14) "Professores reaparecem [...] como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias"

De acordo com o supracitado pode-se perceber que ainda existem desafios e barreiras a serem vencidas neste mundo virtual e para fomentar o assunto enfatiza-se as palavras de Pierre Lévy (1999, p. 47) "Filosoficamente o virtual é obviamente uma dimensão importante da realidade". O que faz com que se reflita acerca deste mundo virtual tão desejado por surdos e ouvintes. Neste sentido demonstra-se outro ponto

relevante desta pesquisa no que tange qual a finalidade da utilização de redes sociais e aplicativos utilizados pelos alunos surdos.

#### 4.4 Finalidade de acesso às redes sociais

Refletindo-se sobre este mundo virtual e com a nova dimensão da realidade, outro aspecto relevante foi observado nesta pesquisa, a finalidade da utilização das redes sociais e aplicativos de interação para os alunos surdos, o que será demonstrado no quadro 4.

#### Quadro 4 – Qual a finalidade de acesso as redes sociais e os aplicativos mais utilizados pelos alunos surdos da UFMA/PHO?

Finalidade de acesso as redes sociais	Quantidade de surdos investigados que acessam as redes sociais
Fazer amizade	5
Conversar com amigos ouvintes	5
Conversar com amigos surdos	5
Fazer pesquisas	4
Procurar emprego	3
Fazer compras	2
Namorar	3
Ler notícias	3
Ler livros e artigos	3
Ver vídeos	5

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras da pesquisa.

De acordo com o quadro acima a quantidade de surdos que utilizam as redes sociais para fazer amizade são 5, para conversar com amigos ouvintes todos os 5 surdos investigados responderam que usam, para conversar com outros surdos, todos os 5 disseram que usam, 4 dos surdos disseram que usam para fazer pesquisa. Já no que tange procurar emprego somente 3 utilizam a internet, os outros 2 disseram que preferem a procura presencial. Em relação a fazer compras, apenas 2 disseram que confiam nas compras via internet. Em relação a namoro 3 disseram que utilizam site de relacionamento a pesar de nenhum ter marcado o imo. Quanto a leitura 3 disseram que gostam de ler notícias e 3 disseram que gostam mais de ler livros e artigos e todos os 5 disseram que assistiam vídeos.



Nota-se que o acesso à Internet, por meio de redes sociais e aplicativos promove a inclusão social dos surdos, pois estes ao utilizarem a Internet como alternativa de comunicação conseguem estabelecer a relação interpessoal, visto que para o surdo é importante a comunicação visual, e assim eles podem exercer a comunicação por meio e mensagens escritas, ou sinalizadas.

Segundo Vigotsky (1998, p. 44) “O desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”. É notório que para o autor o a aprendizagem se dá por meio do pensamento e da linguagem essa ligação pode mediar a comunicação entre surdos e ouvintes facilitando por meio da escrita a percepção do surdo acerca da função social da Língua Portuguesa, como segunda língua, visto que o aluno surdo sente uma dificuldade em escrever de acordo com o que pede a norma culta da língua portuguesa, mas que em momento algum afeta a comunicação entre surdos e ouvintes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da trajetória percorrida ao longo do estudo verificou-se a partir do estudo realizado no Curso de Ciências Humanas da UFMA/PHO que estudantes surdos conseguem se comunicar com os colegas, ouvintes, superando as barreiras comunicacionais, que geralmente impedem tal comunicação, o que se potencializa de modo especial quando estes utilizam como ferramentas a internet e as redes sociais.

De modo geral, as dificuldades e desafios que os alunos surdos relataram terem passado, no que tange à comunicação interpessoal são aquelas porque comumente passam os alunos surdos e ouvintes em geral, cujas barreiras comunicacionais muitas vezes impedem não somente o relacionamento entre estes, mas o próprio aprendizado, como um todo. Assim, o uso de ferramentas tecnológicas se constitui caminho para a inclusão social e construção de conhecimentos.

Diante desta pesquisa foi possível identificar o perfil dos alunos surdos, atuantes bem como, a visão dos mesmos em relação aos desafios por eles enfrentados ou aos que ainda irão enfrentar. O foco desta pesquisa foi de investigar, analisar o uso de redes sociais e aplicativos para facilitar a comunicação dos surdos e verificou-se a contribuição para estes sujeitos. Os resultados obtidos coadunaram-se com as hipóteses levantadas, no que concerne à necessidade não somente de dialogar com os alunos, mas instigar uma reflexão a respeito da comunicação e inclusão social dos surdos.

Dada à importância do tema, torna-se necessário a realização do desenvolvimento de projetos voltados para a integração entre surdos e ouvintes, não só dessa turma de primeiro período de Ciências Humanas, do Campus Pinheiro, mas de toda a comunidade Universitária do referido campus.

Nesse sentido, tais projetos mostrariam a realidade vivenciada pelos alunos surdos e de certa forma minimizaria as preocupações que o surdo teria em toda a



graduação, motivando-os a ter mais expectativa e confiança para exercer suas atividades.

Evidencia-se como de grande relevância o uso das redes sociais como instrumento de comunicação entre surdos e ouvintes, já que os surdos fazem parte de uma minoria cultural, que precisa ser respeitada e ter seus direitos garantidos por lei, conforme assegura a Lei 10.436/2002 e o Decreto de lei 5.626/2005, que estabelecem a língua brasileira de sinais como segunda língua oficial do país e dão providências em relação ao uso e difusão da Libras. Infere-se assim, a necessidade de mudanças em relação ao olhar o outro, do ser surdo, repensando as ações, respeitando as leis, valorizando a comunicação entre surdos e ouvintes, independente das diferenças, o que pode ser potencializado por meio do uso das redes sociais como ferramentas do processo de ensino e de aprendizagem, inserindo-as no cotidiano da universidade.

### REFERÊNCIAS

BARROS, A. J., & LEHFELD, N. D. (2007). **Fundamentos da Metodologia Científica** (3ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.2018.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/L9394.htm)>. Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 20 dez.

CERVO, A., BERVIAN, P. A., & SILVA, R. (2006). **Metodologia Científica** (6ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

DAROQUE, Samantha Camargo; PADILHA, Anna Maria Lunardi. Alunos surdos no Ensino Superior: uma discussão necessária. *Revista metodista*, Ano 19 • n. 2 • p. 23-32 • jul.-dez. 2012, Piracicaba. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/File/1534/1088>. Acesso em: 12. Jan. 2019.

LEME FILHO, Miguel Arcanjo; GARCIA, Clarice Aparecida Alencar. O surdo na sociedade ouvinte: um caso de inclusão ou exclusão? **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.7, 2018. Disponível em:



<<http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/surdo-na-sociedade>>. Acesso em: 23 ago.2018.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. 160 p.

\_\_\_\_\_. **Cyberculture.** Tradução por Carlos Irineu da Costa: Ciberultura. 1ªed. São Paulo: 1999. 264 p.

MORAES, Regina Cristina de Oliveira et al. **Redes sociais e aplicativos como ferramenta de comunicação dos alunos surdos.** 2017. Disponível em: <[http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26469\\_14146.pdf](http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26469_14146.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2019.

MOTA, Paola Rodrigues. **Inclusão: o sujeito surdo na sociedade brasileira.** CINTEDI Congresso internacional de educação e inclusão, 2013. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_14\\_11\\_2014\\_14\\_30\\_24\\_idinscrito\\_3102\\_fde1204a257fed075e3ed4c5f709b8ea.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_14_30_24_idinscrito_3102_fde1204a257fed075e3ed4c5f709b8ea.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2019.

PRETTO, Nelson de Luca. Redes colaborativas, ética hacker e educação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 305-316, dez, 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2019.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa, Educa. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2009. P. 9 – 24.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138 p.

SÁNCHEZ, Canovas. La lengua escrita: esse esquivo objeto lapedagogía para sordos y oyentes. In: **Atualidade da educação bilíngues para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos. **A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros "outros".** Revista Ponto de vista. Florianópolis n.05, 37-49,2003.

STUMPF, Marianne Rossi. Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Texto Base - Eixo de formação pedagógica, Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras à Distância. Florianópolis, UFSC, 2010. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1\\_Texto\\_base\\_Atualizado\\_1\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf)> Acesso em: 13 de dezembro 2018.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção.1994.48p. Disponível em: <[http://redeinclusao.pt/media/fl\\_9.pdf](http://redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf)>. Acesso em: 10 jan.2019.

YVYOTSKY, Lev Semenovitch. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A formação social da mente.** São Paulo: Martins fontes, 1998. cap. 6, p. 53-60.

**Vídeo do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – LIBRAS E AS REDES SOCIAIS:** Uma ferramenta de Comunicação entre os alunos Surdos no Ensino Superior. Link: <https://youtu.be/P7rEhMhJxAc>

Recebido Para Publicação em 20 de outubro de 2019.

Aprovado Para Publicação em 10 de dezembro de 2019.